25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Ecocardiografia Para A Identificação De Anomalias Cardíacas Congênitas E Seu Impacto Na Morbimortalidade Neonatal

Autores: MARCELA BEATRIZ ALVES LOPES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), EMELLY SOUSA TAVARES, MARIANA PEIXOTO DANTAS, ANA JÚLIA MONTEIRO CAVALCANTI DA SILVA, GIOVANNA SEIXAS DOCA CORTEZ

Resumo: Introdução: O uso da ecocardiografia na perinatologia para detecção e acompanhamento de anomalias cardíacas congênitas é capaz de proporcionar opções de planejamento e intervenção terapêutica. Objetivo: Avaliar a importância da ecocardiografia para a identificação de anomalias cardíacas congênitas e seu impacto na morbimortalidade neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura pautada na busca eletrônica no PubMed, no SciELO e na BVS. Os descritores utilizados foram “ecocardiografia”, “cardiopatias congênitas” e “perinatal”, todos anteriormente verificados pelo DeCS/MeSH. Assim, obteve-se acesso a 39 trabalhos, dos quais 04 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: artigos disponibilizados em língua inglesa ou portuguesa, disponíveis na íntegra e indexados nas referidas bases de dados nos últimos 05 anos. Os trabalhos que não atenderam aos objetivos propostos foram excluídos. Resultados: Após investigação, verificou-se que o uso de recursos e parâmetros cardíacos ultrassonográficos e ecocardiográficos direcionados ao diagnóstico precoce das doenças cardíacas congênitas tem se mostrado promissor na otimização dos cuidados perinatais, na estratificação de riscos, no planejamento do parto e na adoção de condutas, contribuindo para a redução de desfechos desagradáveis. Além disso, o diagnóstico perinatal das alterações possibilita a formação de uma rede de cuidados multidisciplinar e de aconselhamento familiar. Mediante tal análise, observou-se que a realização de exames ecocardiográficos detalhados durante o segundo semestre da gestação em mães com fatores de risco melhorou o diagnóstico de doenças cardíacas mais complexas, aprimorando a compreensão e avaliação da anatomia e da função cardíaca fetal. Por outro lado, a execução de exames ecográficos e ultrassonográficos em mães com baixo risco tem se mostrado um desafio, uma vez que apresentam baixas taxas de detecção. Isto é explicado pela dificuldade de indicação diagnóstica e atendimento rotineiro ao paciente intrauterino deste grupo, visto as limitações/baixo número de estudos multicêntricos na área. Conclusão: Dada a grande importância da identificação precoce de alterações cardíacas fetais, considera-se interessante a implementação rotineira de exames como a ecocardiografia fetal na avaliação cardíaca perinatal. Destaca-se, também, a necessidade de fomentar o interesse às pesquisas na área, criando condições mais favoráveis ao cuidado desses pacientes e ao aconselhamento de seus familiares.